

8861 1W 81  
18 MAI 1989

18 MAI 1989

# Covas e Ibsen admitem favoritismo dos 5 anos

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

Os líderes do PMDB na Constituinte e na Câmara, senador Mário Covas (SP) e deputado Ibsen Pinheiro (RS), embora favoráveis ao mandato de quatro anos para o presidente Sarney, admitiram ontem que o mandato de cinco é "favorito" no plenário. "Junto à opinião pública, garanto, cresce o mandato de quatro e não avança o de cinco anos", acrescentou o senador.

Covas lembrou que, no início do ano, alguns governadores não se empenharam em favor do mandato de cinco anos com eleições presidenciais em 89. Lembrou que o de São Paulo, Orestes Quércia, "estava até quietinho, mas não deixava de observar que poderia ganhar a emenda dos quatro anos". Hoje, porém, segundo o líder do PMDB na Constituinte, à exceção de um ou dois governadores, os demais estão apoiando e trabalhando por eleições em 89.

O senador comentou que a decisão da Comissão Executiva Nacional do PMDB de transferir de 5 de junho para 21 de agosto a convenção nacional "foi uma demonstração evidente de que os dirigentes não desejam eleições presidenciais em 15 de novembro deste ano". Sobre a reunião dos governadores com Sarney, segunda-feira, no Palácio da Alvorada, Covas disse estar certo de que, embora discretos oficialmente, todos eles reafirmaram apoio ao mandato de cinco anos.

## Quércia até sugere data: agosto de 89

Eleições presidenciais em agosto de 1989, em primeiro turno, e no mês seguinte, em segundo turno. Esta é a nova tese defendida pelo governador Orestes Quércia, sob o argumento de que o próximo presidente da República deve assumir o cargo em 1º de janeiro, de acordo com decisão da Constituinte, e de que há uma "idéia generalizada" de que Sarney ficará cinco anos no governo. Ontem, no Palácio dos Bandeirantes Quércia justificou: "Se terminarmos a Constituição em agosto, teremos um período de eleições municipais, das leis complementares e da campanha".

Covas destacou que alguns dos governadores, como os de São Paulo, Minas e Rio de Janeiro, manifestaram-se publicamente a favor de eleições em 89, declarando à imprensa que mandato de cinco anos para Sarney já era uma questão resolvida. Em março, não houve tanta segurança, e alguns dos que hoje se declaram a favor dos cinco anos diziam preferir eleições em 88, disse.

Ibsen Pinheiro, mesmo reconhecendo o favoritismo do mandato de cinco anos, lembrou que a diferença na votação de março foi apenas de 24 votos, com 29 ausentes. O parlamentar gaúcho admitiu que, dos ausentes, 15 ou 16 poderão votar a favor dos cinco anos, "mas o plenário é sempre imprevisível". Para Ibsen, cinco anos "atendem aos interesses do governo e do presidente, mas não aos da Nação".

### FATAL

O general da reserva Antônio Carlos de Andrada Serpa disse ontem que um mandato de cinco anos para o presidente Sarney poderá ser "fatal" para o País, pois "ampliara, de maneira dramática, a possibilidade de uma convulsão social pela insistência num modelo econômico esgotado". Serpa advertiu, ainda, que Sarney está levando o Brasil a "um nítido confronto de poderes", e lembrou que o árbitro deste tipo de impasse "costuma ser a espada". Mas ressaltou que as Forças Armadas, enquanto instituição, continuam repudiando a hipótese de intervenção no processo político.

## Bacelar diz que houve encenação

"A reunião do presidente José Sarney com os governadores, segunda-feira, foi uma grande encenação e um desrespeito à Constituinte", afirmou ontem, em Brasília, o senador Ruy Bacelar (PMDB-BA). O senador congratulou-se com o governador de seu estado, Waldir Pires, por ele não ter comparecido ao encontro, emitindo nota oficial na qual se recusava a apoiar a política econômica oficial. Bacelar disse não se conformar com a atitude de Sarney, "que lançou um programa econômico de dois anos como se já estivesse definida, na Constituinte, a duração de seu mandato".

ESTADO DE SÃO PAULO